

Uso de psicotrópicos e depressão em universitários do curso de fisioterapia de um centro universitário do interior de Minas Gerais

Use of psychotropic drugs and depression in university students of the physiotherapy course of a university center in the interior of Minas Gerais

Uso de psicofármacos y depresión en universitarios del curso de fisioterapia de un centro universitario del interior de Minas Gerais

Recebido: 24/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 06/09/2022 | Publicado: 14/09/2022

Bruno Chaves Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0787-6609>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: bruno_xaves@live.com

Dayane Aparecida Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6890-4220>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: dayaneteixeira2129@hotmail.com

Gabriela Cristina de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0090-0386>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: gabrielasousans@hotmail.com

Taiara Aparecida Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1408-3399>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: taiara.fisio@outlook.com

Eduardo Nogueira Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-1451>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: eduardocortez@prof.una.br

Thays Santos Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7005-8780>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: thays.mendonca@prof.una.br

Wander Valadares de Oliveira Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9784-918X>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: wanderjunior@prof.una.br

Ywia Danieli Valadares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4124-6309>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: ywiaval@hotmail.com

Resumo

Introdução: No Brasil, segundo dados do SENAD de 2009, 80% dos universitários relataram ter ingerido bebida alcoólica antes dos 18 anos e 49% fizeram uso de drogas ilícitas em algum momento da vida, em uma pesquisa realizada em 100 instituições de ensino superior. Outra preocupação é a depressão, sendo considerada uma comorbidade que compromete toda a vida familiar e social do indivíduo, predominando entre os jovens. **Objetivos:** Correlacionar o uso de substâncias psicotrópicas com depressão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado em 137 estudantes do curso de fisioterapia de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais por meio do questionário ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*) e do questionário BDI-II (Inventário Beck de Depressão). **Resultados:** Quando se correlacionou as variáveis estudadas, foi observado que quanto menor a idade maior o uso de psicotrópicos; o uso é maior no sexo feminino do que no sexo masculino; o uso é maior em solteiros quando comparados aos casados ou em união consensual; maior uso em indivíduos que moram com os pais em relação aos que moram com cônjuges, cônjuges e filhos, outros familiares, namorados, sozinhos, amigos ou república e não houve correlação do uso de opioides, álcool, maconha, tabaco, anfetaminas e alucinógenos com a depressão. **Conclusão:** Por meio do estudo abordado, pode-se observar que o uso de psicotrópicos em universitários não interfere no desenvolvimento da depressão, porém é necessário realizar novos estudos, uma vez que essa questão pode se tornar uma preocupação para a saúde pública.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Universitários; Depressão.

Abstract

Introduction: In Brazil, according to data from SENAD 2009, 80% of college students reported drinking alcohol before age 18 and 49% used illicit drugs at some point in their lives, in a survey conducted in 100 college institutions. Another concern is the depression, a comorbidity that compromises the entire family and social life of the individual, predominating among young people. **Objectives:** To correlate the use of psychotropic substances with depression. **Methodology:** This is a cross-sectional study conducted on 137 physical therapy students from a university center in the interior of Minas Gerais, Brazil through the ASSIST questionnaire (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) and the BDI-II questionnaire (Beck Inventory of Depression). **Results:** When correlating the studied variables, it was observed that the younger the age, longest the use of psychotropic drugs; its use is higher in females than in males; the use is higher in singles when compared to married or in consensual union; greater use in individuals living with parents compared to those living with spouses, spouses and children, other family members, boyfriends, alone, friends or republic, and there was no correlation between the use of opioids, alcohol, marijuana, tobacco, amphetamines, and hallucinogens and depression. **Conclusion:** Through the study, it can be observed that the use of psychotropic drugs in college students does not interfere with the development of depression, but further studies are necessary, as this issue may become a public health concern.

Keywords: Psychotropics; Undergraduates; Depression.

Resumen

Introducción: En Brasil, según datos de la SENAD de 2009, el 80% de los estudiantes universitarios reportaron haber consumido alcohol antes de los 18 años y el 49% había usado drogas ilícitas en algún momento de su vida, en una encuesta realizada en 100 instituciones de educación superior. Otra preocupación es la depresión, considerada una comorbilidad que afecta toda la vida familiar y social del individuo, predominantemente entre los jóvenes. **Objetivos:** Correlacionar el uso de sustancias psicotrópicas con la depresión. **Metodología:** Se trata de un estudio transversal realizado con 137 estudiantes de fisioterapia de un Centro Universitario del interior de Minas Gerais utilizando el cuestionario ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) y el cuestionario BDI-II (Beck's Inventory of Depression). **Resultados:** Al correlacionar las variables estudiadas se observó que a menor edad mayor consumo de psicofármacos; el uso es mayor entre las mujeres que entre los hombres; el uso es mayor en solteros que en casados o en unión libre; mayor uso en individuos que viven con sus padres en relación a los que viven con cónyuges, cónyuges e hijos, otros familiares, novios, solos, amigos o compañeros de cuarto y no hubo correlación entre el uso de opioides, alcohol, marihuana, tabaco, anfetaminas y alucinógenos con la depresión. **Conclusión:** A través del estudio abordado, se puede observar que el uso de psicofármacos en universitarios no interfiere en el desarrollo de la depresión, pero son necesarios más estudios, ya que este tema puede convertirse en una preocupación para la salud pública.

Palabras clave: Psicotrópicos; Estudiantes universitarios; Depresión.

1.Introdução

O uso de psicotrópicos no meio universitário tem se tornado cada vez mais frequente, isso se deve à instabilidade emocional, socioeconômica, afastamento familiar e novas amizades dos estudantes universitários¹. Atualmente, muitos estudantes lidam com uma sobrecarga de tarefas, tendo que conciliar trabalho, estudos e vida social, o que pode aumentar o uso de substâncias psicoativas (Júnior & Gaya, 2015; Camargo et al., 2019).

Outra preocupação é a depressão, uma comorbidade que compromete toda a vida familiar e social do indivíduo, atingindo todas as idades, mas com predominância os jovens (Fonseca et al., 2019). Estima-se que 15% a 25% dos universitários durante a vida acadêmica, desenvolvem algum tipo de transtorno psiquiátrico, principalmente ansiedade e depressão (Cavestro & Rocha, 2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 10% dos indivíduos de todo o mundo que residem em área urbana fazem o uso excessivo de alguma substância psicoativa, sendo o álcool e o tabaco mais comumente utilizados por serem apontados como drogas lícitas (Vargas et al., 2013). Estas substâncias possuem ação seletiva no sistema nervoso central, modificando efeitos comportamentais do indivíduo, e dentre essas substâncias lícitas destacam-se também os medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, por possuírem um mecanismo de ação particular no organismo do indivíduo (Braga et al., 2016).

Dados epidemiológicos demonstram que o envolvimento e o uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas ocorrem na fase da infância para a adolescência, prevalecendo em adultos jovens. Conforme os dados do Conselho Regional de Medicina-SP, aproximadamente 4,2% da população mundial faz o uso de drogas ilícitas destacando-se no Brasil as anfetaminas, cocaína,

opiáceos, maconha e solventes (Mombelli et al., 2010). Segundo o relatório mundial de drogas 2021, 275 milhões de pessoas usaram drogas no ano de 2020 e destes 36 milhões tiveram sofreram de transtornos relacionados ao uso de drogas (United Nations, 2021).

O consumo excessivo de drogas teve um aumento mundial nos últimos anos, o que tem se tornado preocupante entre os universitários. No Brasil, no ano de 2009, foi realizada uma pesquisa pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em 100 instituições de ensino superior, onde 80% dos acadêmicos relataram ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade e 49% fizeram o uso de drogas ilícitas em algum momento da vida (Brasil, 2019).

O uso exorbitante de drogas implica na atuação dos riscos e problemas gerados no meio social, aumenta o índice de acidentes e supre as necessidades e expectativas ocupacionais e acadêmicas do indivíduo. Pesquisas apontam que aproximadamente 23,5% dos universitários dirigiram após ter ingerido bebidas alcólicas, e desses, 17% provocaram acidentes de trânsito (Júnior & Gaya, 2015; Braga et al., 2016).

E com relação a violência, 16,5% já se envolveram em brigas em decorrência do consumo de álcool e entorpecentes e 21,0% já intimidaram pessoas com armas de fogo (Baumgarten et al., 2012).

As principais causas que levam os universitários a utilizarem essas substâncias se dividem em fatores internos (características pessoais, curiosidade, prazer e ociosidade) e externos (família, meios de comunicação e amigos). O uso primordial dessas drogas é atribuído à busca de diversão, quebra de rotina, prazer, diminuição do estresse, ansiedade e depressão (Botti et al., 2019; Maia & Dias, 2020).

A prevenção baseia-se na forma com que essas substâncias são utilizadas pelos universitários, fazendo-se necessário realizar um levantamento sobre o uso dessas substâncias psicoativas em alunos da área da saúde, devido ao conhecimento da ação dessas substâncias relacionados à sobrecarga diária, deixando esse grupo mais suscetível ao uso (LucaS et al., 2006). No entanto, é fundamental a implementação de ações na atenção primária da saúde com o objetivo de limitar o excesso do uso dessas drogas (Júnior & Gaya, 2015).

Acredita-se que a ação dos psicotrópicos pode apresentar efeitos variando de baixo até o alto risco, com danos biológicos, psicológicos e sociais, interferindo na qualidade de vida desses indivíduos (Silva et al., 2018).

Justifica-se este estudo, uma vez que, o uso de psicotrópicos tem um grande impacto biopsicossocial fazendo-se necessário a implementação de núcleos de apoio dentro das universidades para dar assistência a esses indivíduos e assim evitar um ciclo vicioso do uso dessas substâncias.

Com isso, o objetivo do estudo foi analisar o uso de substâncias psicoativas e correlacioná-las com a depressão em estudantes do curso de fisioterapia de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. As pesquisas desse cunho, visam construir hipóteses, além de investigar situações que ocorrem naturalmente sem interferência do investigador (Pereira et al., 2018).

O presente estudo foi realizado em um Centro Universitário no interior de MG com estudantes do curso de fisioterapia. A amostra foi composta por 137 alunos, com faixa etária entre 18 e 38 anos, matriculados no referido curso em 2019/2.

Após o cálculo amostral que considerou 232 alunos matriculados, erro amostral de 5%, nível de confiança de 90%, a amostra foi de 125 alunos com acréscimo de 10% para perdas, em um total de 137 alunos, que preencheram os seguintes critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados no curso de fisioterapia, maiores de 18 anos, consentimento com o estudo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A); e o critério de exclusão: alunos que apresentassem questionários duvidosos e com rasuras.

O questionário ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) foi retirado do banco de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e objetiva avaliar o grau de dependência do uso de substâncias psicoativas. Consiste em oito questões, onde as sete primeiras são relacionadas ao uso e aos problemas provenientes do tabaco, maconha, cocaína, álcool, inalantes, hipnóticos, sedativos, estimulantes, opiáceos e alucinógenos, enquanto a oitava questão evidencia as drogas injetáveis. Escores de zero a três demonstram baixo risco de apresentar complicações relativa ao uso de substâncias, exceto para o álcool que é avaliado com escores de zero a dez; escore entre quatro e 26 significa risco moderado, com exceção do álcool que é classificado com uma pontuação entre 11 e 26; e escore acima de 27 caracteriza alto risco de dependência do uso de qualquer substância (Mostardinha et al., 2019).

O questionário BDI-II (Inventário Beck de Depressão) (Anexo A) é composto por 21 itens que avaliam a gravidade e o risco dos sintomas de depressão em uma escala de zero a três. O escore máximo é de 63 pontos, com cada pontuação significando: de zero a 13, sintomas depressivos mínimos ou sem depressão; 14 a 19: depressão leve; 20 a 28: depressão moderada e 29 a 63: depressão grave (Silva et al., 2018).

Preferencialmente os indivíduos deveriam responder os questionários sem ajuda do examinador, para não comprometer a fidedignidade da pesquisa, porém alguns alunos apresentaram dificuldades na interpretação de algumas questões onde as mesmas foram esclarecidas pelo examinador.

Primeiro foi apresentado o projeto ao diretor do Centro Universitário Una Bom Despacho, MG para consentimento da pesquisa. Os alunos foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa e aqueles que aceitaram participar assinaram o TCLE. Os questionários foram aplicados individualmente pelos professores presentes em sala durante o horário de aula.

Inicialmente foi realizada a análise descritiva dos dados, onde estes foram apresentados sob média e desvio padrão na forma de tabela. Logo após, foram realizados os testes estatísticos, onde o Kolmogorov-Smirnov avaliou a normalidade dos dados, sendo os dados paramétricos, utilizou-se o teste de correlação de Pearson que se considerou o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

A realização desse projeto ocorreu após aprovação do Comitê Interno de Ética do Centro Universitário Una, parecer número 3.602.797, em 26 de setembro de 2019.

3. Resultados

Foram avaliados 137 alunos devidamente matriculados no curso de fisioterapia e destes, dois foram excluídos devido apresentar questionários duvidosos e com rasuras, totalizando uma amostra de 135 alunos.

A média de idade foi de $22 \pm 3,47$ anos, e a maior parte dos voluntários foram do sexo feminino, solteiros e que residem com os pais. Observou-se também que dentre as substâncias psicoativas utilizadas, os opioides foram a maioria, como ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 — Características sociodemográficas dos participantes do estudo.

Características	Frequência Absoluta	Frequência relativa ou proporções
Gênero		
Feminino	110	81,48%
Masculino	25	18,51%
Situação conjugal		
Solteiros	122	90,37%
União consensual	8	5,92%
Casados	5	3,7%
Moram com		
Pais	109	80,74%
Cônjuges	5	3,7%
Cônjuges e filhos	3	2,22%
Outros familiares	5	3,7%
Namorados	2	1,48%
Sozinhos	3	2,22%
Amigos	2	1,48%
Repúblicas	6	4,44%
Substâncias		
Opioides	13	9,62%
Álcool	9	6,66%
Maconha	5,5	4,07%
Tabaco	5	3,7%
Anfetaminas	5	3,7%
Alucinógenos	5	3,7%

Resultados são apresentados por meio de proporções: N (%). Fonte: Autores (2022)

Quando se correlacionou as variáveis estudadas, não houve correlação estatisticamente significativa da depressão com nenhuma das substâncias pesquisadas, é o que nos apresenta a Tabela 2.

Tabela 2 — Correlações da Depressão com as substâncias psicoativas pesquisadas.

Substância	Depressão
Opioides	Rho=0,052; p=0,551
Tabaco	Rho=0,014; p=0,868
Álcool	Rho=0,129; p=0,135
Anfetaminas	Rho=-0,063; p=0,466
Maconha	Rho=0,053; p=0,544
Alucinógenos	Rho=-0,005; p=0,957

Valores de Rho (Teste de correlação de Pearson) e valor p. Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

O objetivo desse estudo foi correlacionar o uso de substâncias psicotrópicas com a depressão em estudantes do curso de fisioterapia de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais.

No presente estudo, a idade dos universitários variou entre 18 e 38 anos, com média de $22 \pm 3,47$ anos. A maioria dos universitários é constituída por jovens de até 26 anos de idade, representando um percentual de 85,6%, onde aproximadamente 40% desses indivíduos representa a faixa etária entre 15 e 20 anos¹².

Acredita-se que a exigência do mercado de trabalho tem levado os jovens a ingressarem mais cedo nas universidades em busca de novas oportunidades de trabalho, almejando melhores condições socioeconômicas.

Observou-se que 81,48% da amostra foi do sexo feminino. Há um maior número de mulheres inseridas no ensino superior, considerando o número de matrículas e concluintes do curso de graduação, com uma proporção de 55,4% quando comparadas aos homens, que atingem 44,6% desse público¹². De acordo com dados do Censo de Educação Superior realizado pelo Inep no ano de 2012, mulheres representavam 55,5% dos matriculados no ensino superior e 59,6% dos concluintes era do sexo feminino (Tosta, 2017). Logo, acredita-se que as mulheres buscam cursos de nível superior com maior frequência em relação aos homens e possuem preferência por cursos da área da saúde.

Constatou-se que 90,37% da amostra foi composta de estudantes solteiros. De acordo com um estudo transversal que teve como objetivo analisar a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina, constatou-se que 76% dos universitários relataram ser solteiros e 24% namoravam¹³. Foi observado em um estudo com 116 participantes que houve divergência da situação conjugal dos estudantes pesquisados onde 89,7% dos indivíduos eram solteiros, 7,8% casados, 0,9% divorciados e 1,2% outros não especificados (Gil, 2018). Acredita-se que a maior parte dos universitários sejam jovens e isso os leva a despertar o interesse em conhecer novos ambientes e novas pessoas no meio universitário.

A pesquisa mostrou que 80,74% dos acadêmicos moram com os pais. Um artigo ressalta que 43% dos estudantes entrevistados moram com os pais, 25% com amigos/colegas, 21% sozinhos, 7% com os irmãos e 4% com outros parentes. Foi evidenciado em outro estudo, que a situação de moradia dos entrevistados assemelhou-se ao seu estudo onde 45,7% residem com os pais, 17,2% com outros familiares, 9,5% em pensionato/hotel, 8,6% com o cônjuge, 7,8% moram sozinhos e 5,2% com outros não especificados (Gil, 2018).

Devido ao fato de a amostra ser composta por jovens estudantes e por se tratar de um centro universitário de ensino privado, acredita-se que há maior necessidade de investimento financeiro dos acadêmicos, o que explica o maior número de alunos que residem com os pais.

Nesta pesquisa, ao se relacionar o uso de tabaco com a depressão, não houve correlação entre ambos (Rho=0,014; p=0,868), indicando que o uso de tabaco não tem relação com a depressão nos indivíduos analisados. A OMS considera o tabagismo como a principal causa de doença e morte evitável, sendo o principal causador de neoplasias pulmonares e outras

doenças associadas. Aproximadamente 30% dos tabagistas podem desenvolver depressão, e jovens depressivos se refugiam ao intenso uso do tabaco causando a dependência (Dos Reis & Fortes, 2012; Freitas et al., 2022).

No entanto, um artigo diz que não houve relação significativa entre tabaco e depressão, porém conclui que indivíduos tabagistas e depressivos são mais propensos a desenvolverem novos episódios de depressão (Molina et al., 2012).

Estudantes da área da saúde possuem melhor conhecimento quanto aos agravos trazidos pelo cigarro, e por serem em sua maioria jovens, não usaram com tempo e quantidade suficiente para adquirirem uma dependência grave.

Quando se comparou o uso de álcool com a depressão, não houve correlação ($Rho=0,129$; $p=0,135$) entre eles. O alcoolismo é definido como um conjunto de problemas relacionados ao uso abusivo do álcool que traz inúmeros prejuízos ao indivíduo¹⁵. O uso descontrolado do álcool pode repercutir negativamente na saúde do indivíduo, trazendo complicações sistêmicas, transtornos mentais, depressão, psicose e aumenta o risco de acidentes de trânsito (Garrido et al., 2016; Freitas et al., 2020).

Em um estudo que objetivou analisar a associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos, notou-se relação significativa do uso do álcool com a depressão, onde os trabalhadores que relataram ter problemas devido ao consumo do álcool apresentaram 2,76 mais chances de terem depressão do que os que não fazem uso, e isso pode ser explicado pelo fato de pessoas depressivas procurarem uma forma de enfrentar os problemas da vida cotidiana (Gavin et al., 2015).

Pode-se observar que o consumo de álcool entre os estudantes se deve ao fato de existirem bares e trailers nas universidades, o que os leva a querer quebrar sua rotina acadêmica de forma momentânea, porém devido aos estudantes consumirem na maioria das vezes em curto período de tempo, seja nos intervalos ou horários vagos, acredita-se que o consumo do álcool não será capaz de desencadear algum transtorno no indivíduo.

Não houve correlação entre depressão e maconha na presente pesquisa ($Rho=0,053$; $p=0,544$). Em um artigo, foi revelado que é muito comum os jovens dependentes da maconha apresentarem transtornos mentais, ansiedade e depressão devido ao uso dessa substância o que gera um grande impacto negativo na vida dessas pessoas¹⁸. Homens utilizam mais tabaco e maconha possivelmente devido aos maiores níveis depressivos. Fortes quadros de depressão podem estar relacionados a maior frequência de uso de maconha e tabaco (Melo et al., 2018).

Apesar do alto índice do uso da maconha no meio universitário, no estudo abordado obteve-se baixos níveis de consumo pelo fato dos universitários experimentarem por curiosidade e não permanecerem no uso constante dessa substância.

Na pesquisa, quando se comparou anfetaminas com a depressão, não se observou correlação ($Rho=-0,063$; $p=0,466$). Essas substâncias atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), modificando humor, sono, memória, concentração, impulsividade e cognição podendo antecipar o aparecimento de transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade (Marcon et al., 2016).

Segundo informações do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID), o uso das anfetaminas causa dependência, por serem drogas que agem no organismo aumentando a capacidade fisiológica do indivíduo de exercer atividades durante um maior período de tempo e intensidade, e isso prejudica o usuário, pois o mesmo não consegue realizar as atividades que fazia normalmente antes do uso dessas substâncias trazendo problemas para sua saúde, causando astenia e depressão (Cebriid, 2019).

Os indivíduos analisados na pesquisa não apresentaram risco de transtornos depressivos, uma vez que, por serem consideradas drogas estimulantes, as anfetaminas são utilizadas pelos acadêmicos em períodos que exigem maior concentração como na realização de provas e trabalhos acadêmicos.

Observou-se nesta pesquisa, que não houve correlação do uso de alucinógenos com a depressão ($Rho=-0,005$; $p=0,957$). De acordo com o CEBRID, os alucinógenos sintéticos são produzidos em laboratórios e o seu uso é capaz de causar alucinações.

Dos alucinógenos existentes, tem-se o LSD-25, uma das drogas sintéticas mais potentes desse grupo. Seu efeito varia de acordo com cada organismo podendo levar a pessoa da euforia e excitação à episódios depressivos, alucinações e sensações de pânico. Ainda existem os alucinógenos de origem natural, como os cogumelos e as plantas alucinógenas que causam efeitos semelhantes as drogas sintéticas (Cebrid, 2019).

Presume-se que no estudo realizado, por se tratar de uma droga de difícil acesso, alto custo e causar efeitos exacerbados no indivíduo, há menor procura por essas substâncias, o que explica o resultado obtido.

Não houve correlação entre o uso de opioides e depressão ($Rho=0,052$; $p=0,551$). O uso de opioides afeta todos os sistemas corporais, e por meio de estudos²⁴ da Associação Médica Brasileira (AMB), o uso de opioides sem prescrição médica gera um problema de saúde pública e transtornos psiquiátricos que estão associados à ansiedade, bipolaridade, depressão e crises de pânico.

O tratamento com opioides atinge analgesia, reduz ansiedade, produz leve sedação e sensação de bem-estar, e sua interrupção pode levar a uma dependência afetando comportamentos físicos e psicológicos (Costa & Calvo, 2017).

Assim, os opioides são considerados o grupo de substâncias mais utilizadas entre os jovens universitários, utilizados com o objetivo de proporcionar uma sensação de relaxamento ao estresse que a vida acadêmica promove a esses indivíduos como atividades, provas e trabalhos.

Contudo, o uso dessas substâncias não tem associação com depressão, pois trata-se de fármacos que possuem a finalidade de trazer sensação de analgesia, onde seu uso ocorre na maioria das vezes em situações de dores crônicas e agudas e não de forma contínua.

Este estudo apresentou como limitação alguns questionários incompletos. Contudo, foi possível realizar importantes associações, respondendo aos objetivos dele.

5. Conclusão

Conclui-se que o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de fisioterapia do Centro Universitário UNA Bom Despacho, MG, não teve correlação no desenvolvimento da depressão.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre o uso das substâncias psicotrópicas em universitários de diferentes cursos e períodos, relacionando com ansiedade, depressão e tentativa de auto extermínio, pois esse assunto pode desencadear uma preocupação à nível global de saúde pública.

Declaração de conflito de interesses

Os autores do artigo afirmam que não houve nenhuma situação de conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

Referências

- Baumgarten, L. Z., Gomes, V. L. O., & Fonseca, A. D. (2012). Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da universidade federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. *Esc. Anna Nery*, 16 (3), 530-535.
- Bicca, C., Ramos, F. L. P., Campos, V. R., Assis, F. D., Pulchinelli, Jr, A., Lermnen, Jr N., Marques, A. C. P. R., Ribeiro, M., Laranjeira, R. R., & Andrada, N. C. (2012). Abuso e Dependência dos Opioides e Opiáceos. https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/abuso_e_dependencia_de_opioides
- Botti, N. C. L., Lima, A. F. D., & Simões, W. M. B. (2010). Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Betim, 6 (1), 1-13.
- Braga, D. C., Bortolini, S. M., Pereira, T. G., Hildebrando, R. B., & Conte, T. A. (2016). Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 34 (2), 108-113.

- BRASIL. (2010). GREA/SENAD: Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.
- Camargo, E. C. P., Gonçalves, J. S., Felipe, A. O. B., Fava, S. M. C. L., Zago, M. M. F., & Dázio, E. M. R. (2019). Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 15(4):1-9.
- Cavestro, J. M., & Rocha, F. L. (2006). Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55 (4), 264- 267.
- CEBRID-UNIFESP/EPM (2019). <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos>.
- Costa, L. M., & Calvo, F. (2017). Uso de Fármacos Opioides no Tratamento da Dor. Artigo Científico (Bacharelado). Centro Universitário São Lucas.
- Dos Reis, R. C. M., & Fortes, R. C. (2012). Fatores Associados à Não Cessação do Tabagismo em Participantes do Grupo de Terapia de um Centro e Saúde do Distrito Federal. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 1(1), 3-8.
- Fonseca, A. A., Coutinho, M. P. L., & Azevedo, R. L. W. (2008). Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 492-498.
- Freitas, C. B., Veloso, T. C. P., Segundo, L. P. S., Sousa, F. P. G., Galvão, B. S., & Paixão, P. A. R. (2020). Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 9(4), 1-10.
- Freitas, R. F., Aguiar, H. T. V., Pereira, E. J., Gonçalves, I. C. M., Souza, G. R., & Lessa, A. C. (2022). Sintomas de depressão e fatores associados em universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-13.
- Garrido, M. C. T., Pinho, S. R., Aguiar, W. M., & Dunningham, W. A. (2016). Prevalência de Alcoolismo e Sintomas Depressivos em Pacientes da Clínica Geral na Cidade de Salvador- BA. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 20(1), 37-72.
- Gavin, R., Reisdorfer, E., Gherardi-Donato, E., Reis, L., & Zanetti, A. (2015). Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 11 (1), 2-9.
- Gil, I., Maluf, E., Souza, T., Silva, J., & Pinto, M. (2018). Análise transversal de sintomas depressivos em estudantes de Medicina: prevalência no primeiro ano de graduação. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 7(2), 99-118.
- Júnior, A. G., & Gaya, C. M. (2015). Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza*, 28(1), 67-74.
- Lucas, A. C. S., Parente, R. C. P., Picanço, N. S., Conceição, D. A., Costa, K. R. C., & Magalhães, I. R. S. (2006). Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22 (3), 663-671.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. Psicol.*, 37, e 200067, 1-8.
- Marcon, C., Silva, L. A. M., Moraes, C. M. B., Martins, J. S., & Carpes, A. D. (2016). Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. *Disciplinarum Scientia Saúde*, 13(2), 247-263.
- Melo, F. V. S., Alcoforado, D. G., & Guedes, N. A. (2018). Hábitos e Preferências de Consumo de Pessoas Diagnosticadas com Depressão. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(6), 881-894.
- Molina, M. R. A. L., Wiener, C. D., Branco, J. C., Jansen, K., Souza, L. D. M., & Tomasi, E. (2012). Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. *Archives of Clinical Psychiatry*, 39 (6), 194-197.
- Mombelli, M. A., Marcon, S. S., & Costa, J. B. (2010). Caracterização das interações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63 (5), 735-40.
- Pereira A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM
- Silva, M. A., Wendt, G. W., & Argimon, I. I. L. (2018). Inventário de depressão de beck II: análises pela teoria do traço latente. *Avaliação psicológica*, 17(3), 339-350.
- Tosta, T. L. D. (2017). A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo. *Cad. Pesqui.* 47(165), 896-910.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2021). Relatório mundial de drogas. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>
- Vargas, D., Bittencour, T., Bittencourt, M. N, Rocha, F. M., & Oliveira, M. A. F. (2013). Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. *Esc. Anna Nery*. 17(2), 242-248. ,
- Wagner, M. F., & Oliveira, M. D. S. (2009). Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 101- 110.